



Resultados MILLS 1T19

B3:MILS3



Teleconferência e Webcast

Data: 10 de maio de 2019, sexta-feira

Horário: 15h (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 Código: Mills

Webcast: [clique aqui](#)



As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2019 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2019 (1T19).

Destaques

- Melhor trimestre da unidade de negócio Rental em receita líquida desde o 2T16 e a maior receita de locação desde o 1T16;
- Fluxo de caixa operacional ajustado¹ de R\$22,1 milhões no 1T19;
- EBITDA Ajustado (excluindo efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes²) de R\$15,7 milhões no 1T19;
- Relação dívida líquida/FCO ajustado de 0,2x e a relação FCO ajustado/resultado financeiro de 6,4x em março de 2019, melhores indicadores desde que começaram a ser medidos;
- Atingimento dos covenants originais das debêntures, atrelados ao Ebitda Ajustado, pelo segundo trimestre consecutivo;
- Aprovação dos debenturistas para Combinação de Negócios entre a Mills e a Solaris, tratado mais adiante.

em R\$ milhões	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	82,6	70,4	71,0	-14,0%	0,9%
EBITDA CVM	8,2	-2,0	21,8	165,6%	1165,0%
Margem EBITDA CVM (%)	9,9%	-2,9%	30,7%	208,7%	
EBITDA Ajustado*	12,0	11,5	15,7	30,6%	35,9%
Margem EBITDA ajustado* (%)	14,6%	16,4%	23,0%	58,1%	
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	12,7	13,3	22,1	73,4%	65,6%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	12,3	12,3	21,0	70,4%	70,7%

*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

Na unidade de negócio Rental, a receita líquida de locação totalizou R\$48,2 milhões no 1T19, um crescimento de 13,9% quando comparado ao mesmo período de 2018 e em linha com o 4T18. O EBITDA Ajustado (excluindo efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes) totalizou R\$19,4 milhões no 1T19 com uma margem de 36,2%.

Na unidade de negócio Construção, a receita líquida total do 1T19 ficou em linha com o trimestre anterior. Sua estratégia da busca pelo *break even* de caixa em 2019 permanece em curso. As obras prosseguem em ritmo lento e algumas continuam paralisadas. Dada a postergação da recuperação do setor de infraestrutura, a baixa taxa de utilização dos equipamentos de Construção e a necessidade de abertura de espaço físico nas filiais para absorver os equipamentos de Rental que virão da Solaris após a aprovação da Combinação de Negócios, a Companhia pretende reduzir aproximadamente 15% da sua capacidade (em toneladas) ao longo de 2019. Mesmo com essa adequação, a Companhia ainda terá condições de atender o pipeline de obras esperado para os próximos anos.

¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa). Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa).

Combinação de negócios entre Mills e Solaris

Dando continuidade ao processo de combinação de negócios entre Mills e Solaris, em 22 de fevereiro de 2019, a Mills informou a aprovação, pelos titulares das debêntures de sua 2ª e 3ª emissões:

- (i) da anuência prévia para a incorporação, pela Companhia, da Solaris Participações, Equipamentos e Serviços S.A., no contexto da combinação de negócios divulgada em fato relevante de 21 de dezembro de 2018;
- (ii) da permissão para realização de operações de mútuo com suas controladas ou sociedades coligadas no montante de até R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais);
- (iii) da alteração do mecanismo da conta vinculada das Debêntures, prevista nos respectivos contratos de cessão fiduciária, a fim de permitir a utilização de parte de tais recursos na amortização das parcelas das Debêntures; e
- (iv) de outras matérias relacionadas na ordem do dia, conforme atas das assembleias de debenturistas disponíveis, em sua integralidade, no site www.mills.com.br/ri e no site da CVM.

A Companhia informa que está plenamente adimplente com suas obrigações pecuniárias e não pecuniárias relativas às Debêntures e que as alterações nos termos e condições das Debêntures, aprovadas nesta assembleia, são no melhor interesse de Companhia.

No dia 10 de maio de 2019, será realizada Assembleia Geral Extraordinária que deliberará sobre a incorporação.

IFRS 16

A partir de janeiro de 2019, entrou em vigor a norma contábil IFRS 16/CPC 06 (R2). Com ela, os direitos de uso (como contratos de aluguéis de imóveis e veículos, por exemplo) passaram a ser reconhecidos no ativo e os arrendamentos passaram a ser reconhecidos no passivo, tal qual os leasings financeiros.

Com a adoção do IFRS 16, então, a Companhia deixa de reconhecer os aluguéis de imóveis e veículos como custos e despesas no resultado do exercício e ainda passa a reconhecer: (i) os efeitos da depreciação dos direitos de uso dos ativos arrendados; e (ii) a despesa financeira e a variação cambial apuradas com base nos passivos financeiros dos contratos de arrendamento mercantil.

Visando simplificar a análise comparativa do 1T19 com os trimestres anteriores, apresentamos neste relatório alguns quadros que desconsideram o efeito do IFRS 16, sempre que indicado.

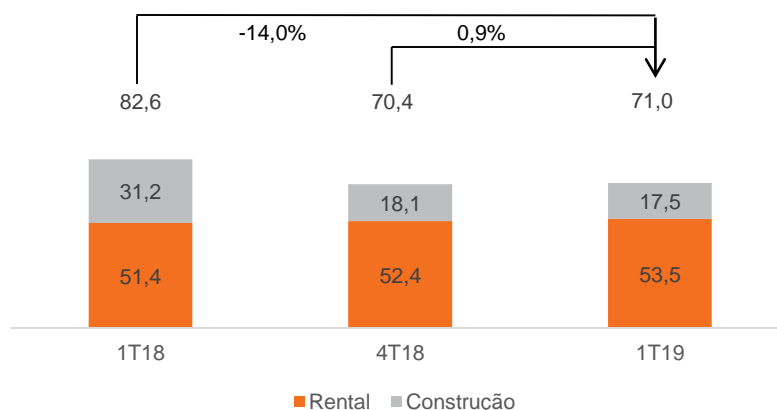
Receita Líquida

No 1T19, a receita líquida totalizou R\$71,0 milhões, 0,9% acima do trimestre anterior, devido, principalmente, à receita de indenização de Construção e de vendas de novos da Rental. A receita de locação foi responsável por 83,0% da receita líquida do período e a receita de vendas de novos e seminovos contribuiu com 6,8%.

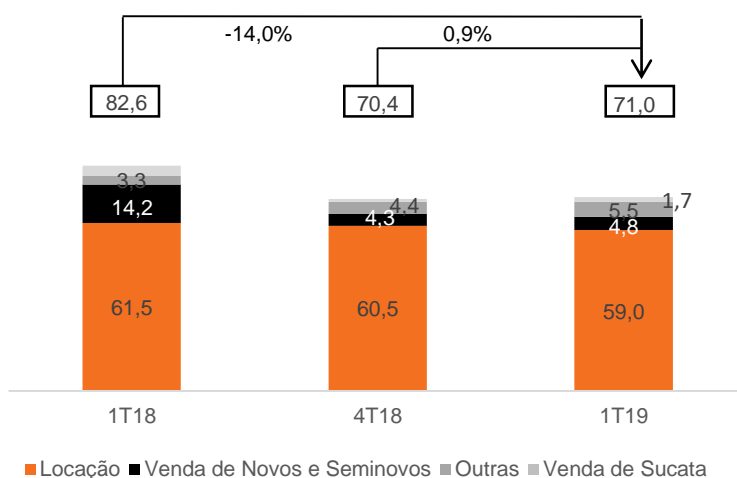
Na unidade de negócio Rental, houve avanço da estratégia comercial de recuperação de preços no trimestre e redução da taxa de utilização, tratada mais adiante, atingindo uma receita líquida de locação de R\$48,2 milhões no 1T19, em linha com o trimestre anterior. A receita de vendas foi de R\$3,6 milhões, 85,4% superior ao valor registrado no 4T18. Em fevereiro, foi fechada a venda de oito equipamentos novos por US\$1,4 milhão, com entrega prevista para esse ano.

Na unidade de negócio Construção, a receita líquida de locação no 1T19 foi 13,4% inferior à registrada no trimestre anterior, o que foi compensado por uma receita de indenização 105,2% superior ao verificado no 4T18. As receitas de venda de seminovos e de sucata totalizaram R\$1,1 milhão e R\$1,7 milhão no 1T19, respectivamente.

Por Unidade de Negócio R\$ milhões



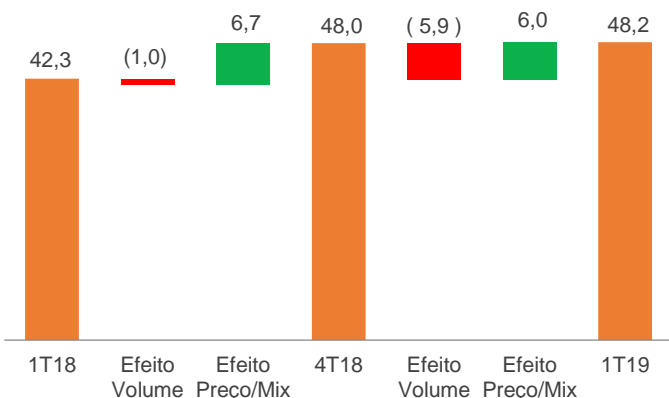
Por Tipo R\$ milhões



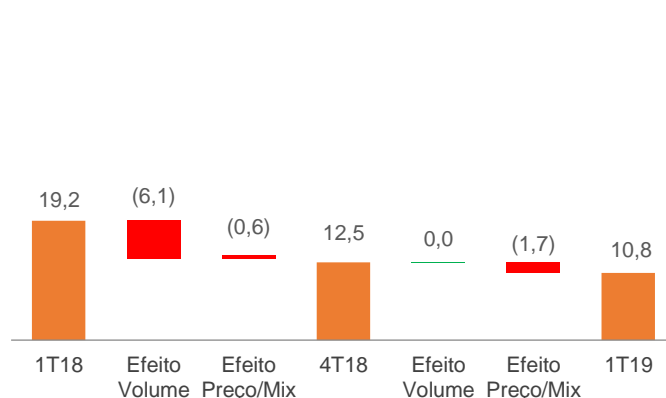
Receita Líquida (Continuação)

Evolução da Receita Líquida de Locação R\$ milhões

Rental



Construção

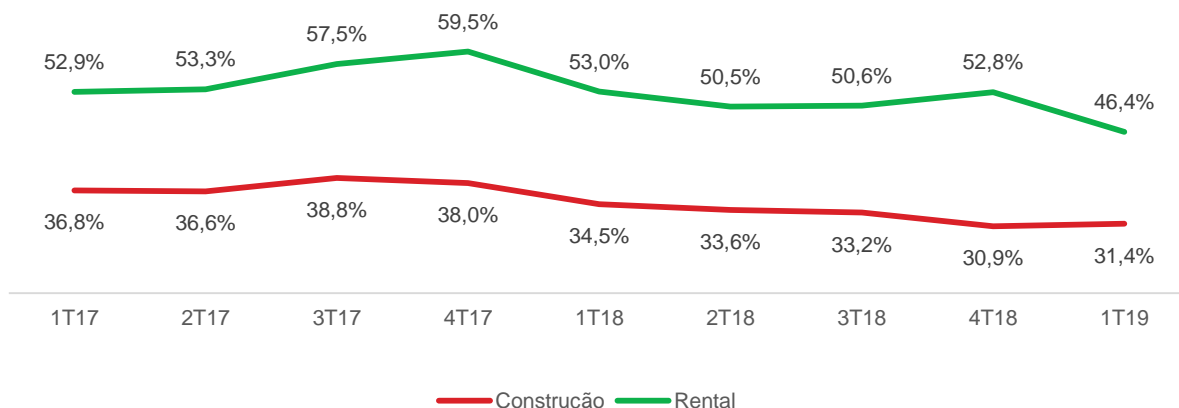


Taxa de Utilização

A taxa de utilização, razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, do 1T19 foi de 46,4% na Rental e de 31,4% em Construção.

Na unidade de negócio Rental, a taxa de utilização apresentou queda em função, principalmente, do aumento de preços realizado no trimestre e das devoluções de equipamentos locados para inventário das indústrias no 4T18. Mesmo assim, como visto acima, a receita líquida de locação da Rental ficou em linha com o trimestre anterior.

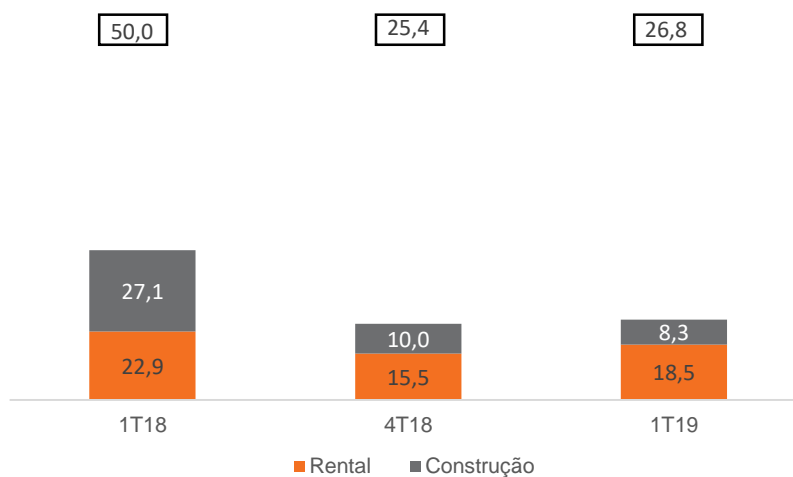
Na unidade de negócio Construção, a taxa de utilização apresentou um crescimento em relação ao 4T18 devido à redução do imobilizado da Companhia, já que o saldo locado manteve-se em linha ao trimestre anterior, consequência do baixo nível de atividade desse segmento.



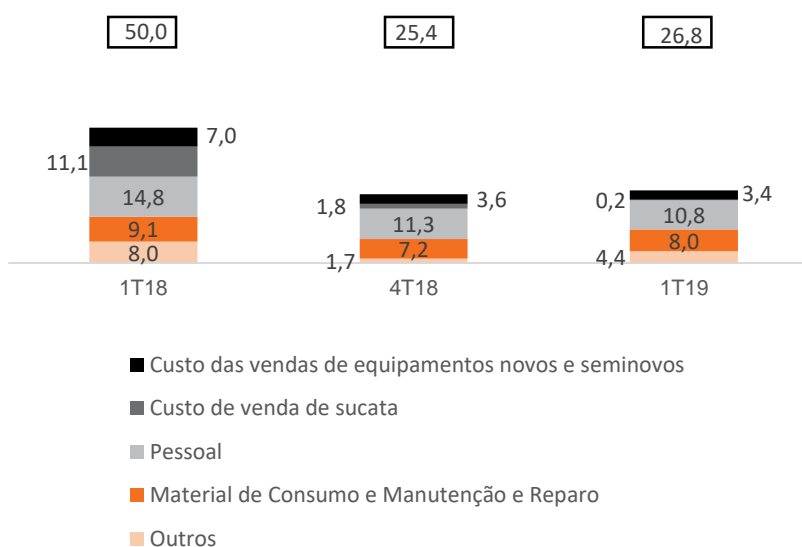
Custos (ex. Depreciação e IFRS 16)

Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados (excluindo depreciação e os efeitos do IFRS 16) totalizaram R\$26,8 milhões no 1T19, 5,2% maior que o realizado no trimestre anterior, principalmente em função dos créditos extemporâneos de PIS/COFINS registrados no 4T18, no montante de R\$3,6 milhões (R\$0,5 milhão no 1T19). Do montante total dos custos, 40,4% referem-se a custos com pessoal, 29,9% a materiais de consumo (como tintas, compensados, materiais elétricos, hidráulicos, etc) e 3,1% a baixa de ativo e custo de venda de seminovos e sucata.

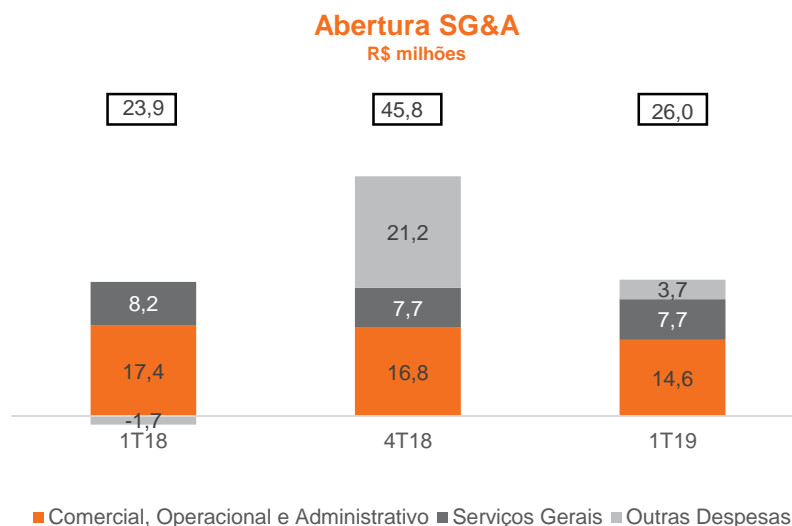
Por Unidade de Negócio R\$ milhões



Por Tipo R\$ milhões



Despesas (ex. PCE, Depreciação e IFRS 16)



As despesas gerais e administrativas (excluindo PCE, depreciação e efeitos do IFRS 16) apresentaram redução de 43,2% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função das menores despesas não recorrentes (R\$14,1 milhões) e da menor provisão para remuneração variável (R\$4,1 milhões).

Provisão para Perdas de Crédito Esperadas (PCE)

A despesa com PCE no 1T19 foi de R\$0,6 milhão, equivalente a 0,8% da receita líquida. A Companhia trabalha continuamente para reduzir o índice de inadimplência de seus clientes, bem como envida esforços em todas as esferas para o recebimento de faturas em atraso.

em R\$ milhões - 1T19	Contas a Receber Bruto	PCE	Contas a Receber Líquido
Valor total	180,3	-120,0	60,3
Construção	96,3	-72,5	23,8
% valor total	53,4%	60,4%	39,4%
Rental	84,0	-47,5	36,6
% valor total	46,6%	39,6%	60,6%
Contas a receber bruto por aging:			
Total Contas a Receber Bruto	180,3		
A vencer	55,9		
Vencidos de 1 a 60 dias	8,8		
Vencidos de 61 a 120 dias	4,4		
Vencidos acima de 121 dias	111,3		

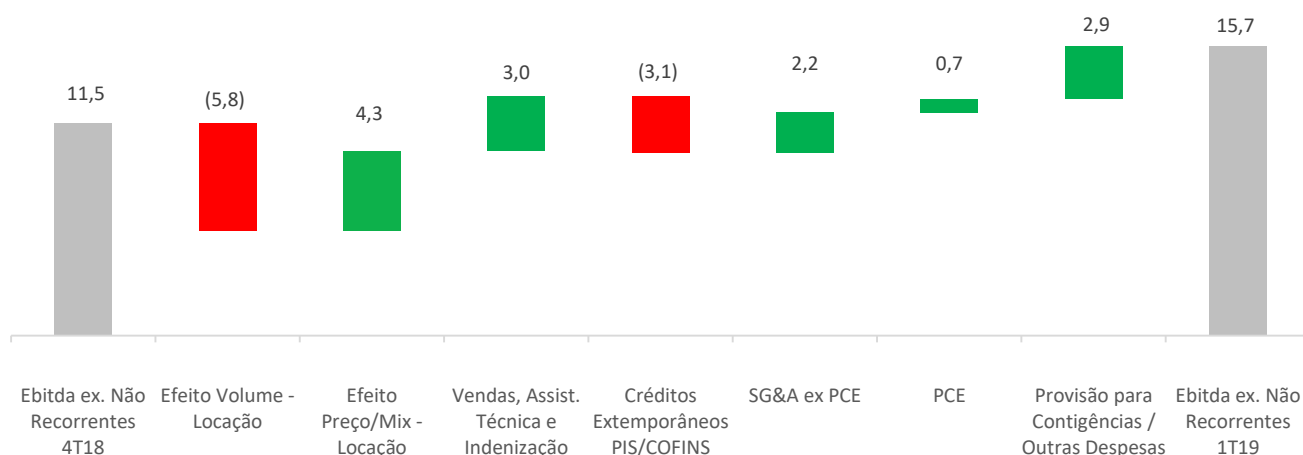
Itens Não Recorrentes

No 1T19, foram registrados R\$2,0 milhões positivos referentes a itens não recorrentes, compostos principalmente por: (i) resultado positivo da venda de sucata em R\$1,5 milhão (unidade de negócio Construção); (ii) reversão da provisão de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013; e (iii) despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris (estudos, due diligence, etc.), como segue:

Itens não recorrentes - em R\$ milhões	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total itens não recorrentes	-3,8	-13,6	2,0	-152,5%	-114,7%
Despesas redimensionamento	-4,2	-2,9	1,7	-141,2%	-159,5%
Desmobilização filiais	-0,8	-3,4	-0,3	-68,7%	-92,4%
Receita venda de seminovos	5,9	2,5	1,1	-81,0%	-55,1%
Custo venda de seminovos	-1,8	-1,4	-0,7	-63,2%	-52,9%
Receita venda de sucata	3,6	1,2	1,7	-52,3%	49,2%
Custo venda de sucata	-11,1	-1,8	-0,2	-98,5%	-90,3%
Combinação de negócios Mills e Solaris	0,0	-5,3	-0,2		-97,1%
Outras despesas não recorrentes	0,4	-5,4	0,4	-3,2%	-107,6%
Despesas Mills SI	0,4	-5,4	0,4	-3,2%	-107,6%

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado (excluindo itens não recorrentes e os efeitos do IFRS16) do 1T19 foi de R\$15,7 milhões, com margem de 23,0%. A variação do 1T19 em relação ao trimestre anterior pode ser vista a seguir:



Resultado Financeiro (ex. IFRS 16)

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$2,3 milhões no 1T19, ante o valor negativo de R\$1,9 milhão no trimestre anterior.

em R\$ milhões	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido	-3,7	-1,9	-2,1	-37,0%	22,7%
Receitas financeiras	4,1	2,9	3,2	-22,4%	10,1%
Despesas financeiras	-7,8	-4,8	-5,3	-31,7%	11,1%

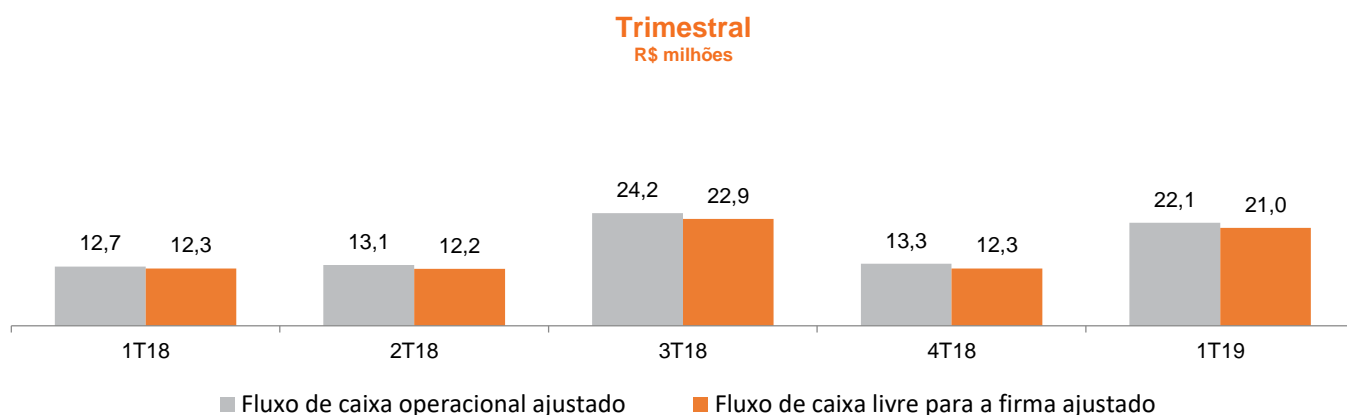
Investimentos

No 1T19, os investimentos totalizaram R\$1,0 milhão, destinado para bens de uso operacional e de apoio, como licenças e manutenção de softwares, melhorias e adequações de filiais.

Para o restante do ano de 2019, considerando a taxa de utilização em ambas as unidades de negócio, bem como os preços de locação atualmente praticados, não são esperados investimentos para ampliação de capacidade da Companhia, podendo haver movimentos de melhoria do perfil da frota de plataformas aéreas.

Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional ajustado¹, ou seja, antes dos juros pagos, das variações monetárias ativas e passivas líquidas e da aquisição de bens de locação, foi positivo em R\$22,0 milhões no trimestre, sendo 74,0% maior que o 1T18 e 66,2% superior ao 4T18, o qual foi positivamente impactado por melhores recebimentos de clientes e pela melhoria do prazo médio de pagamentos no trimestre.



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Endividamento

A dívida bruta da Mills encerrou o 1T19 em R\$ 184,7 milhões.

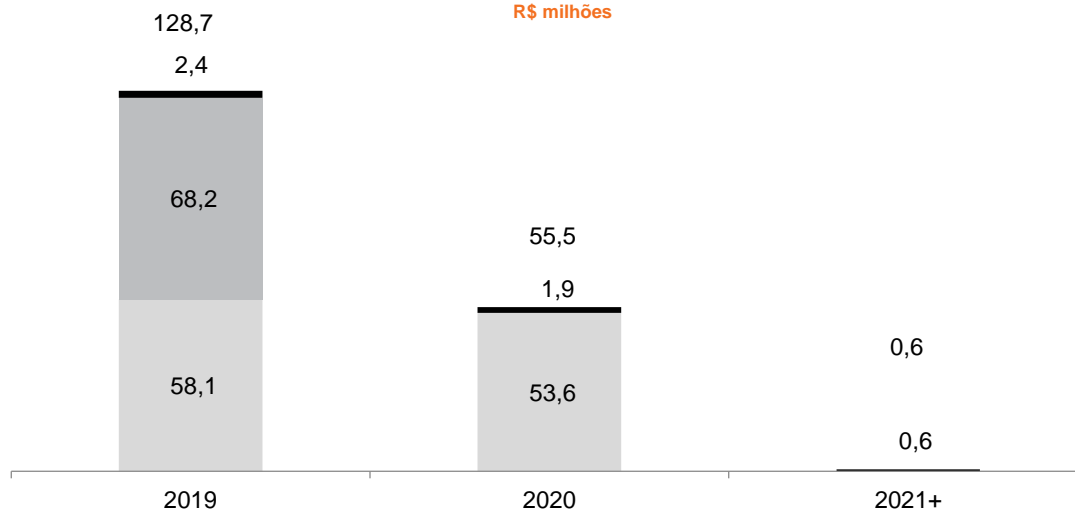
A Companhia permanece geradora de caixa operacional, encerrando o trimestre com R\$ 77,4 milhões em disponibilidades (livres), R\$ 90,9 milhões em contas vinculadas (garantia das debêntures) e, sendo assim, com dívida líquida de R\$ 16,3 milhões.

Em 31 de março de 2019, além de verificar a adequação aos covenants das debêntures atrelados ao FCO Ajustado (a relação Dívida Líquida/FCO Ajustado foi 0,2x e a relação FCO Ajustado/Resultado Financeiro foi 6,4x), a Mills também cumpriu, pelo segundo trimestre consecutivo, os covenants originais atrelados ao Ebitda Ajustado, com uma relação Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 0,3x e relação Ebitda Ajustado/Resultado Financeiro igual a 4,2x.

A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 0,6 ano, com custo médio de CDI + 3,52% a.a.. A dívida de curto prazo no final do trimestre corresponde a 70,2% do total.

Cronograma de pagamento da dívida

R\$ milhões

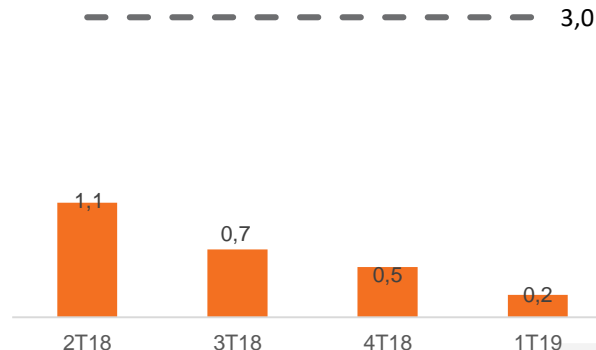
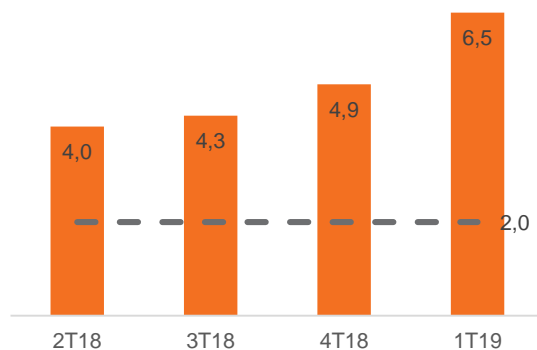


■ 2ª emissão de Debêntures - IPCA +7,0% ■ 3ª emissão de Debêntures - 116,0% CDI ■ Finame

Indicadores da dívida

FCO Ajustado LTM* / Resultado Financeiro

Dívida Líquida / FCO Ajustado LTM*



* últimos doze meses.

Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	82,6	70,4	71,0	-14,0%	0,9%
Locação	61,5	60,5	59,0	-4,1%	-2,6%
Vendas Novos	2,4	1,9	3,7	53,2%	90,7%
Vendas Seminovos	11,8	2,4	1,1	-90,4%	-52,9%
Venda de Sucata	3,6	1,2	1,7	-52,3%	49,2%
Assistência técnica	1,2	1,3	1,6	38,2%	25,7%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,1	3,2	3,9	85,8%	24,4%

Tabela 2 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	1T18	%	4T18	%	1T19	%
Receita líquida total	82,6	100,0%	70,4	100,0%	71,0	100,0%
Construção	31,2	39,5%	18,1	25,6%	17,5	24,7%
Rental	51,4	65,1%	52,4	74,4%	53,5	75,3%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação*

	1T18	%	4T18	%	1T19	%
CPV total, ex-depreciação	-50,0	67,2%	-25,4	35,1%	-26,8	50,2%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-30,3	40,7%	-19,0	26,3%	-22,6	42,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	-2,0	2,8%	-1,7	2,4%	-2,7	5,1%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-5,0	6,7%	-1,8	2,5%	-0,7	1,3%
Custo de venda de sucata	-11,1	14,9%	-1,8	2,4%	-0,2	0,3%
Custo de indenização	-1,7	2,2%	-1,1	1,5%	-0,7	1,2%
SG&A, ex-PCE	-23,9	32,1%	-45,8	63,1%	-26,0	48,7%
Comercial, Operacional e Administrativo	-17,4	23,3%	-16,8	23,2%	-14,6	27,3%
Serviços Gerais	-8,2	11,0%	-7,7	10,6%	-7,7	14,5%
Outras despesas	1,7	-2,2%	-21,2	29,3%	-3,7	7,0%
PCE	-0,5	0,6%	-1,3	1,8%	-0,6	1,1%
CPV + SG&A Total	-74,4		-72,5		-53,4	

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	1T18	%	4T18	%	1T19	%
EBITDA*	8,2	100,0%	-2,0	100,0%	17,7	100,0%
Construção	-6,7	-81,4%	-9,8	476,7%	-2,0	-11,0%
Rental	14,5	176,3%	13,1	-638,4%	19,2	108,7%
Outros	0,4	5,1%	-5,4	261,7%	0,4	
Margem EBITDA (%)	10,4%		-2,9%		24,9%	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	12,0		11,5		15,7	

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-30,4	11,7	-9,2	-69,8%	-178,6%
Resultado Financeiro	-3,7	-1,9	-3,5	-5,3%	84,3%
Imposto de renda e contribuição social	-0,8	45,3	4,6	-679,3%	-89,7%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	-25,9	-31,7	-10,4	-60,1%	-67,4%
Depreciação	-34,2	-29,7	-32,2	-5,8%	8,3%
EBITDA CVM	8,2	-2,0	21,8	165,6%	-1165,0%
Impacto IFRS 16	0,0	0,0	4,1		
EBITDA*	8,2	-2,0	17,7	115,4%	-963,8%
Não recorrentes - Despesas Mills SI	0,4	-5,4	0,4	-3,2%	-107,6%
Não recorrentes - Despesas de redimensionamento	-4,2	-2,9	1,7	-141,2%	-159,5%
Não recorrentes - Combinação de negócios com a Solaris	0,0	-5,3	-0,2		-97,1%
EBITDA ajustado	12,0	11,5	15,7	30,6%	35,9%

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

	1T19
EBITDA CVM	21,8
Não Caixa	5,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,9
Provisão para despesa com opções de ações	0,3
Benefícios pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,5
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	0,6
Provisão (reversão) por perdas estimadas por valor não recuperável	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,6
Provisão (reversão) para redução ao valor realizável líquido	-
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0
Provisão para Participação no Resultado	1,4
Outras provisões	(0,6)
EBITDA CVM ex- provisões não caixa	26,8
Caixa	(2,3)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,5
Contas a receber	(4,4)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-
Estoques	(2,5)
Tributos a recuperar	0,3
IRPJ e CSLL a Compensar	(0,0)
Depósitos judiciais	5,7
Outros ativos	0,1
Fornecedores	3,2
Salários e encargos sociais	(1,0)
Tributos a pagar	(0,5)
Outros passivos	0,5
Processos judiciais liquidados	(6,2)
Juros pagos	(0,1)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	24,5
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,5
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-
Juros pagos	(0,1)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	22,1

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	995,0	787,6	734,2	-26,2%	-6,8%
Imobilizado líquido de locação	613,1	483,1	453,4	-26,1%	-6,1%
Outros	381,8	304,6	280,8	-26,5%	-7,8%
NOPAT	- 108,1	- 79,5	- 69,7	-35,5%	-12,3%
ROIC	-10,9%	-10,1%	-9,5%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	1,4	1,0	1,1	-27,3%	4,1%
Ativos para locação	1,3	0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
Construção	0,0	0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
Rental	1,2	0,0	0,0	-100,0%	
Corporativo e bens de uso	0,2	1,0	1,1	454,3%	9,6%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção*

	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	31,2	18,1	17,5	-43,7%	-2,8%
Locação	19,2	12,5	10,8	-43,7%	-13,4%
Vendas Novos	0,3	-0,1	0,1	-67,9%	-182,2%
Vendas Seminovos	5,9	2,5	1,1	-81,0%	-55,1%
Venda de Sucata	3,6	1,2	1,7	-52,3%	49,2%
Assistência Técnica	0,8	0,6	1,0	25,2%	56,7%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,3	1,4	2,8	108,0%	102,4%
CPV Total, ex-depreciação	-27,1	-10,0	-8,3	-69,4%	-16,8%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-12,6	-5,3	-6,7	-46,6%	26,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,4	-0,3	-0,1	-82,8%	-79,5%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-1,8	-1,4	-0,7	-63,2%	-52,9%
Custo de venda de sucata	-11,1	-1,8	-0,2	-98,5%	-90,3%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-1,2	-1,2	-0,7	-46,5%	-44,7%
G&A, ex-depreciação e PCE	-17,4	-17,4	-10,7	-38,3%	-38,2%
PCE	-0,8	-0,5	-0,5	-44,2%	-3,5%
EBITDA*	-14,2	-9,8	-2,0	-86,2%	-80,0%
Margem EBITDA ¹ (%)	-45,5%	-54,0%	-11,1%		
EBITDA ajustado	-3,2	-6,8	-3,7	15,2%	-46,0%
Margem EBITDA ajustado (%)	-14,8%	-47,4%	-25,1%		
Depreciação	-16,7	-12,8	-12,5	-25,1%	-1,8%
Capex bruto de locação	0,0	0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
Imobilizado Bruto de locação	628,1	519,7	516,0	-17,8%	-0,7%
Taxa de Utilização Física Trimestral	35,0%	30,9%	31,4%		
Taxa de Utilização Física LTM	37,4%	33,2%	32,3%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

¹Até o 1T17 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental*

	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	51,4	52,4	53,5	4,1%	2,2%
Locação	42,3	48,0	48,2	13,9%	0,3%
Vendas Novos	2,1	2,1	3,6	70,5%	75,0%
Vendas Seminovos	5,9	-0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
Venda de Sucata	0,0	0,0	0,0		-25,6%
Assistência Técnica	0,4	0,6	0,6	66,9%	-5,3%
Indenização e Recuperação de Despesas	0,8	1,8	1,2	47,8%	-35,4%
CPV Total, ex-depreciação	-22,9	-15,5	-18,5	-19,3%	19,4%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-17,6	-13,7	-15,8	-10,1%	15,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,7	-1,4	-2,7	56,3%	85,7%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-3,1	-0,4	0,0	-100,0%	-100,0%
Custo de venda de sucata	0,0	0,0	0,0		
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-0,4	0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
G&A, ex-depreciação e PCE	-14,4	-23,0	-15,7	9,0%	-31,9%
PCE	0,3	-0,8	-0,1	-133,9%	-85,4%
EBITDA*	14,5	13,1	19,2	32,9%	47,1%
Margem EBITDA ¹ (%)	28,2%	25,0%	35,9%		
EBITDA ajustado	15,2	18,4	19,4	27,3%	5,5%
Margem EBITDA ajustado (%)	29,6%	35,1%	36,2%		
Depreciação	-17,4	-16,9	-16,6	-4,5%	-1,7%
Capex bruto de locação	1,2	0,0	0,0	-100,0%	
Imobilizado Bruto de locação	677,1	675,2	675,2	-0,3%	0,0%
% Faturamento do mercado de Construção	18,7%	23,4%	18,4%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	64,9%	60,6%	63,6%		
% Faturamento Spot	16,4%	16,0%	18,0%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	52,7%	52,8%	46,4%		
Taxa de Utilização Física LTM	55,9%	51,7%	50,1%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

DRE*

	1T18 (A)	4T18 (B)	1T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	82,6	70,4	71,0	-14,0%	0,9%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(80,6)	(52,0)	(52,5)	-34,8%	1,0%
Lucro bruto	2,0	18,4	18,5	843,8%	0,6%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(30,9)	(50,7)	(29,2)	-5,4%	-42,4%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	(2,0)			-100,0%
Outras receitas	3,0	2,6	0,3	-88,8%	-87,3%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(25,9)	(31,7)	(10,4)	-60,1%	-67,4%
Despesas financeiras	(7,8)	(4,8)	(6,7)	-14,3%	39,3%
Receitas financeiras	4,1	2,9	3,2	-22,4%	10,1%
Resultado financeiro	(3,7)	(5,4)	(3,5)	-5,3%	-35,2%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(29,6)	(37,1)	(13,8)	-53,3%	-62,7%
Imposto de renda e contribuição social	(0,8)	45,3	4,6	-679,3%	-89,7%
Prejuízo (lucro) do período	(30,4)	8,2	(9,2)	-69,8%	-212,0%

*Ajustado com resultado da sucata

Balanço Patrimonial

em R\$ milhões	1T18	4T18	1T19
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	84,1	60,6	77,4
Depósitos bancários vinculados	64,2	62,0	63,9
Contas a receber	47,3	56,5	60,3
Estoques	15,4	15,3	17,2
Estoques - outros ativos mantidos para venda	3,6	0,1	0,1
IRPJ e CSLL a compensar	4,8	0,4	0,4
Tributos a recuperar	6,1	4,1	3,8
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,2	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	-	-
Bens disponíveis para Venda	7,2	5,0	5,0
Outros ativos	3,7	5,2	5,1
Total Ativo Circulante	236,4	209,4	233,4
Não Circulante			
Depósitos bancários vinculados	85,2	26,8	27,1
IRPJ e CSLL diferido	166,0	205,3	209,9
Depósitos judiciais	11,0	17,2	11,7
Outros Ativos	0,1	0,1	0,1
	262,3	249,4	248,8
Ativo financeiro disponível para venda Imobilizado	55,2	54,5	54,5
Direito de Uso (IFRS 16)	590,3	467,4	438,0
Intangível	-	-	54,8
	36,7	34,0	33,7
	682,2	555,9	580,9
Total Ativo Não Circulante	944,5	805,3	829,7
Total do Ativo	1.180,9	1.014,6	1.063,1
em R\$ milhões			
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	16,6	15,7	18,3
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,1
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	-	-	11,8
Debêntures	127,7	122,6	126,2
Salários e encargos sociais	13,6	12,7	11,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	1,4	1,4
Tributos a pagar	2,9	2,5	2,3
Participação nos resultados a pagar	-	8,0	9,4
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Provisão Benefícios pós-emprego	1,2	-	-
Outros passivos	0,8	0,3	0,8
Total Passivo Circulante	167,3	166,4	185,1
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	4,9	2,5	1,9
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	-	-	43,6
Debêntures	169,4	52,9	53,6
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	7,2	6,4	6,1
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20,3	25,1	20,1
Provisão Benefícios pós-emprego	7,9	10,4	10,7
Outros passivos	0,6	0,6	0,6
Total Passivo Não Circulante	210,4	98,0	136,5
Total Passivo	377,7	264,3	321,6
Patrimônio Líquido			
Capital social	688,3	688,3	688,3
Reservas de capital	33,3	33,7	34,0
Reservas de lucros	151,5	56,5	56,5
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	(5,9)	(6,7)	(6,7)
Lucros e Prejuízos acumulados	(43,7)	(1,2)	(10,4)
Total Patrimônio Líquido	803,2	750,3	741,4
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.180,9	1.014,6	1.063,1

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	1T19
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Prejuízo do período	(9,2)
Ajustes não caixa:	38,6
Depreciação e amortização	32,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4,6)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,9
Provisão para despesa com opções de ações	0,3
Benefício Pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,5
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	6,0
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	0,6
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	-
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,6
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0
Provisão para participação no resultado	1,4
Outros	(0,6)
Variações nos ativos e passivos:	1,4
Contas a receber	(4,4)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	-
Estoques	(2,5)
Tributos a recuperar	0,3
IRPJ e CSLL a compensar	(0,0)
Depósitos judiciais	5,7
Outros ativos	0,1
Fornecedores	3,2
Salários e encargos sociais	(1,0)
Tributos a pagar	(0,5)
Outros passivos	0,5
Processos judiciais liquidados	(6,2)
Juros pagos	(0,1)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	24,5
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,1)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-
Juros s/ capital próprio recebidos	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(1,1)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Arrendamento mercantil	(3,8)
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-
Depósitos bancários vinculados	(2,1)
Custo com emissão de ações	-
Amortização de empréstimos	(0,8)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(6,7)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	16,8
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	60,6
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	77,4
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	16,8
Fluxo de Caixa Operacional	24,5
Juros Pagos	0,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	-
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (não caixa)	(6,0)
Resultado financeiro DRE	3,5
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	22,1

Glossário

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e) Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) – engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.